



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 17/11/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Pagamento do 13º salário põe quase R\$ 250 bilhões na economia, calcula Dieese

O pagamento do 13º salário, cuja primeira parcela sai ainda neste mês, pode colocar R\$ 249,8 bilhões na economia brasileira, segundo estimativa divulgada pelo Dieese. O valor corresponde a quase 2,6% do PIB.

De acordo com o instituto, aproximadamente 85,5 milhões de pessoas receberão esse pagamento adicional. Esse total inclui trabalhadores do mercado formal (61% do total), incluindo do setor doméstico com registro, beneficiários da Previdência Social (20,3%) e aposentados da União, estados e municípios.

O Dieese considera dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do “novo” Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) – ambos do Ministério do Trabalho e Previdência –, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, da própria Previdência e da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

“Assim, os dados são uma projeção do volume total de 13º salário que entrará na economia ao longo do ano e não necessariamente nos dois últimos meses de 2022. Entretanto, o princípio é que a maior parte do valor referente ao 13º, notadamente para os trabalhadores ativos, seja paga no final do ano”, ressalva o Dieese.

Além disso, mais de dois terços do valor total, ou R\$ 167,6 bilhões, vão para empregados com carteira assinada. E um terço (R\$ 83 bilhões), para aposentados e pensionistas. Trabalhadores no setor de serviços, incluindo administração pública, ficam com 62,1% da quantia. Os da indústria têm 16,4% e do comércio, 18,8%, além de 3,9% para empregados na construção civil e 4,6% da agropecuária.

Dessa forma, quase metade (49%) do 13º deve ser paga nos estados da região Sudeste. O Nordeste responde por 20,6% e o Sul, por 17,2%. Depois vêm as regiões Centro-Oeste (9%) e Norte (4,9%). “Importante registrar que os beneficiários do Regime Próprio da União receberão 4,2% do montante e podem estar em qualquer região do país”, acrescenta o Dieese.

Por outro lado, de acordo com dados oficiais, cerca de 30 milhões de beneficiários do INSS receberam antecipadamente o pagamento do 13º salário entre maio e junho.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 17 de novembro.

### Cesta básica volta a crescer em outubro

Após dois meses em queda, a média dos preços dos produtos da cesta básica voltou a crescer em outubro. A alta foi de 0,5% sobre setembro, segundo o monitoramento Radar Scanntech.

A empresa monitora mais de 30 mil lojas no Brasil, incluindo as 400 maiores redes de supermercados, hipermercados e atacarejos em todas as regiões do país.

Em outubro, a média do valor pago pelos itens da cesta foi de R\$ 7,36 contra R\$ 7,33, no mês anterior.

Segundo Priscila Ariani, diretora de marketing da Scanntech, a reversão nos preços se deve, principalmente, aos alimentos perecíveis, como pães e queijos.

Eles já vinham de uma alta de 1,1% em setembro, e subiram 1,5%, em outubro.

A queda no preços de itens mais básicos, como leite, arroz, feijão e óleo, não foi suficiente para neutralizar a alta.

Apesar do avanço nos preços, as vendas do setor variaram positivamente em 12,3% na comparação anual.

"A auxílio emergencial, a redução da taxa de desemprego, o auxílio caminhoneiro, todos esses auxílios acabam alavancando as vendas", disse Ariani.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de novembro.

## Petrobras reduz preço do gás de cozinha em 5,3% nas refinarias

A Petrobras anunciou nesta quarta-feira (16) uma redução de 5,3% no preço médio do GLP (gás liquefeito de petróleo), conhecido como gás de cozinha. O corte entra em vigor nas refinarias da companhia nesta quinta (17).

Com a medida, o preço médio de venda para as distribuidoras passa de R\$ 3,7842 por quilo para R\$ 3,5842 por quilo. Assim, o valor de um botijão de 13 quilos será de R\$ 46,59, uma redução média de R\$ 2,60, segundo a Petrobras.

Em nota publicada em seu site, a companhia afirmou que a decisão "acompanha a evolução dos preços de referência e é coerente com a prática de preços da Petrobras". Essa prática, diz, "busca o equilíbrio com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações e da taxa de câmbio".

Na semana passada, um botijão de 13 quilos custou R\$ 110,42, em média, para o consumidor brasileiro, conforme pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). O valor ficou 0,5% acima do verificado na semana anterior (R\$ 109,86).

Há um ano, em meados de novembro de 2021, o botijão estava na faixa de R\$ 102, também segundo a ANP.

A carestia do gás de cozinha atingiu em cheio as famílias de renda baixa na pandemia, já que o produto pesa mais no orçamento dos mais pobres. Com a pressão no bolso, parte dos brasileiros passou a preparar refeições com lenha e até álcool.

Beneficiários do Auxílio Brasil podem receber Vale-Gás a cada dois meses, desde que se enquadrem nos critérios do programa. Para definir o valor do benefício, o governo considera o preço médio do botijão de 13 quilos ao consumidor no semestre anterior.

Segundo a Petrobras, o corte anunciado nesta quarta é o primeiro desde 23 de setembro, antes das eleições presidenciais, quando o GLP teve baixa de 6% nas refinarias.

A redução dos preços dos combustíveis foi usada como munição pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) durante a corrida eleitoral.

A estatal, contudo, evitou elevar os preços de produtos como a gasolina e o óleo diesel, o que resultou em uma defasagem em relação ao mercado internacional.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de novembro.

## PIB só avança em dois estados em 2020, ano inicial da pandemia

O PIB (Produto Interno Bruto) caiu em 24 das 27 unidades da federação em 2020, o ano inicial da pandemia. É o que indicam dados divulgados nesta quarta-feira (16) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Somente dois estados conseguiram registrar variações positivas em 2020: Mato Grosso do Sul (0,2%) e Roraima (0,1%).

Mato Grosso (0%) foi o único a mostrar estabilidade. Houve influência da agropecuária nesses três locais, apontou o IBGE.

O ano de 2020 foi marcado por boas condições de safra em estados produtores, com exceção do Rio Grande do Sul, e preços elevados de commodities agrícolas como soja e milho.

Em outras palavras, o desempenho do campo atenuou efeitos negativos da pandemia sobre a atividade econômica nas cidades.

Conforme o IBGE, 12 estados amargaram baixas mais intensas do que o recuo do PIB na média nacional (-3,3%). O Rio Grande do Sul teve a maior retração (-7,2%).

O ano inicial da crise sanitária forçou a adoção de medidas de isolamento social em centros urbanos. A baixa circulação de pessoas derrubou setores dependentes da interação direta com consumidores.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de novembro.